

PREFÁCIO

Na época da celebração do Advento, os pastores da maioria das igrejas costumam preparar uma série de duas a cinco mensagens de Natal. Pastores piedosos procuram tanto satisfazer as expectativas razoáveis da sua igreja quanto usar a oportunidade que a época proporciona para apresentar o ensino bíblico, as doutrinas fundamentais de Cristo e da redenção, bem como o chamado a uma resposta correta ao ousado plano divino de redimir e restaurar a humanidade. Se calcularmos que, em uma década, os pregadores talvez sejam obrigados a preparar entre vinte e cinquenta sermões de Natal, é comum que ocorra, anualmente, uma busca por recursos bem fundamentados e novas abordagens.

Este livro apresenta doze mensagens natalinas com fundamentação bíblica e teológica. Os autores aprofundam-se no ensino canônico sobre o nascimento de Jesus Cristo encontrado nos Evangelhos de Mateus, Lucas e João (Marcos nada diz a respeito do nascimento de Jesus). Reunidas, essas passagens cobrem a maior parte das principais questões relacionadas à encarnação: as conexões entre o nascimento de Jesus e as promessas do Antigo Testamento, o próprio nascimento, a alegria e a oposição despertadas pelo nascimento, a genealogia de Jesus e os títulos do Senhor, entre outras.

Os autores esperam munir com fartos recursos homiléticos os pastores que percebem o valor de uma série de Natal anual que siga uma apresentação canônica da encarnação.

Respeitando a sequência do cânon, o livro oferece a pastores e professores um recurso que segue o programa do próprio Autor das Escrituras.

Mateus, Lucas e João trazem relatos distintos dos principais acontecimentos que cercam o nascimento de Cristo e do que eles significam. Embora encontrem-

mos nos Evangelhos muitos pontos sobrepostos, Mateus nos leva a contemplar a conexão entre Jesus e o povo de Israel por meio da genealogia de Jesus, dos muitos títulos que ele recebeu e do modo como os acontecimentos cumprem a Escritura. Lucas, com o mais longo relato da encarnação, é o Evangelho da alegria na obra de Deus. Ele apresenta quatro preciosos discursos/cânticos nos quais Maria, Zacarias, os pastores e Simeão exultam na obra do Senhor. João vê a encarnação da perspectiva do Pai no céu, enquanto o plano de redenção vem à realização quando a luz de Deus entra no mundo por meio do nascimento do Filho.

Oramos para que o nosso trabalho capacite pastores e mestres a explorarem, para benefício da igreja, os incomparáveis tesouros de cada um dos relatos da encarnação. Recomendamos a vocês a abordagem canônica à pregação expositiva. Acreditamos que o compromisso de pregar sobre o testemunho integral de um livro da Bíblia nos permite ensinar de maneira proveitosa temas que não figuram necessariamente entre nossos interesses principais. No seu extremo, a alternativa é a pregação cujo enfoque são as necessidades imediatas, o que pode limitar os sermões a temas que supram carências atuais. Nesse caso, a congregação não ouve todo o conselho de Deus, mas uma série de respostas à ladainha de queixas humanas. Na pior das hipóteses, os pregadores abdicam da liderança pastoral, abandonam o cânon e simplesmente respondem a perguntas. Seguindo o cânon, podemos ter esperança de, pelo menos, estar mais próximos da pregação de toda a instrução divina, em vez da restrita lista de interesses do homem de hoje.

Queremos levar os leitores a explorar as riquezas singulares de cada livro. Confessamos também que todos os livros compartilham de crenças fundamentais a respeito da encarnação. As igrejas ortodoxas sempre ratificaram essas convicções, e nós as confirmamos totalmente. Desse modo, confessamos e pregamos que:

1. Jesus, Senhor e Cristo, é o único Filho de Deus, a segunda pessoa da Trindade. Ele é o verdadeiro e eterno Deus, um com o Pai em essência.
2. Assim como o Pai e o Espírito, Jesus, o Filho, é infinito, eterno e imutável em seu ser, poder, sabedoria, santidade, justiça, verdade, amor e graça.
3. Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, embora seja uma pessoa, o Cristo, único mediador entre Deus e o homem. Jesus é completo e perfeito em sua divindade e em sua humanidade, sendo, contudo, uma única pessoa, pois as duas naturezas estão unidas de modo indivisível, sem confusão.
4. Na plenitude do tempo, Jesus foi concebido pelo Espírito Santo no ventre da virgem Maria, independentemente da vontade ou da ação de qualquer homem.
5. Na encarnação, Jesus tornou-se homem e assumiu a natureza humana: corpo, alma, mente, vontade e emoções verdadeiramente humanos. Como homem, Jesus teve todas as fraquezas da humanidade, exceto a natureza pecaminosa.

6. O nascimento de Jesus não é um fim em si mesmo, mas parte do cumprimento do plano divino de redenção. Em seu papel de mediador, Jesus exerceu as funções de profeta, sacerdote e rei e, principalmente, assumiu a forma humana para que pudesse sofrer na carne, oferecendo-se como um sacrifício substitutivo para expiar pelos pecados do seu povo.